



O SUS como modelo de assistência ao parto [pág. 4]

TRANSPARÊNCIA

É um dos valores do CEJAM

Exerça seus direitos como cidadão acessando a nossa transparência através do portal CEJAM, no endereço eletrônico cejam.org.br e conheça todo o conteúdo já divulgado e apresente suas sugestões para aprimorá-lo cada vez mais.

A superintendência



Conheça o Centro de Parto Humanizado da Maternidade "Dr. João Amorim" [pág. 3]



O novo setor de nutrição do Hospital Municipal Evandro Freire [pág. 6]



Hospital Tide Setubal é exemplo de assistência humanizada ao parto [pág. 5]



Ressonância Magnética: Mais um serviço de excelência do CEJAM [pág. 7]



O futuro do Sistema Único de Saúde

Ao completarmos oito anos no exercício dos contratos de gestão, em apoio ao SUS do município de São Paulo podemos afirmar com muito orgulho que estamos contribuindo significativamente com a Administração Pública no desafio permanente da atenção à saúde do cidadão paulistano.

Com mais de 50% da rede pública de serviços gerenciados pelas Organizações Sociais, respeitando o papel gestor do poder público, conseguimos dotar as Unidades sob nossa responsabilidade gerencial de uma qualidade assistencial

próxima a dos serviços privados. Através dos conselhos gestores paritários presentes em todas nossas UBSs, a comunidade exerce rigoroso controle social, avalia permanentemente o que lhe é oferecido na assistência à sua saúde promovendo-a e prevenindo os principais agravos que a ameaçam.

Em 2015, a Municipalidade está promovendo um aprimoramento do modelo, com novo documento norteador em construção, com inovações na Atenção Básica graças às UBS Integrais e os Ambulatórios de Especialidades funcionando como Hospitais Dia e resolutiveidade cirúrgica para intervenções de pequena ou média complexidade. Agora, com a ampliação de rede básica e a construção de novos hospitais em áreas mais carentes, caminhamos progressivamente para um SUS completo bem próximo das necessidades da população.

Reconhecemos que ainda há muito a fazer. Para chegar às metas almejadas é preciso que haja um esforço conjunto somando poder público e a parceria das OSs. Precisamos romper velhos preconceitos e buscar juntos a melhor maneira de superarmos juntos esse enorme desafio. Aproveitemos a competência técnica dos atuais dirigentes municipais apoiados pela experiência das Organizações Sociais e de suas equipes executivas, constituídas em boa parte por antigos servidores municipais, para buscar soluções e inovações para conti-

nuarmos com a melhor qualidade possível na atenção a comunidade mais carente. A participação do usuário também é indispensável, pois é ele quem sente de perto os problemas da rede assistencial e suas sugestões são bem vindas.

Entretanto é sempre bom lembrar que as soluções não são possíveis se não houver a participação fundamental das áreas de planejamento e financeira do Município, não reduzindo valores orçamentários e/ou cortando repasses para a Saúde como infelizmente tem ocorrido com frequência nas últimas administrações, esquecendo que o sistema de saúde depende da adequada remuneração dos seus profissionais, da permanente atualização de seus equipamentos, da manutenção de suas instalações, do suprimento com insumos da melhor qualidade além de novos investimentos para que se acompanhe o crescimento da população idosa. Enquanto não houver essa conscientização do poder municipal todo o esforço das equipes de saúde terá resultados limitados, sempre aquém das necessidades reais da rede assistencial. Só assim poderemos chegar um dia ao Sistema Único de Saúde com que tanto desejamos...

DR. FERNANDO PROENÇA DE GOUVÊA
SUPERINTENDENTE DO CEJAM

COM A PALAVRA: O USUÁRIO



“Sempre quis ter um parto normal, pois é o mais indicado. Ajudaram-me demais aqui. Mesmo que as pessoas digam que a gente se acostuma quando tem outros filhos, é sempre diferente. Tive muita sorte no atendimento.”

Viviane Gomes de Brito
Maternidade Dalila Ferreira Barbosa, Arujá



“Eu e toda minha família passamos aqui na unidade. Dr. Ricardo é muito atencioso e nos acolhe a qualquer momento. De uns anos para cá as coisas melhoraram muito. Me sinto acolhido.”

Laudelino Ferreira de Lima
UBS Jardim Paranapanema, São Paulo



“Às vezes temos que esperar um pouco, mas entendo porque o médico sempre tira as dúvidas. As enfermeiras são sempre muito delicadas nos procedimentos, assim fico mais tranquila nos exames e consultas.”

Lucilena Gomes
UBS Jardim Coimbra, São Paulo



Grupo de gestantes da UBS Jardim Caiçara: cuidado com a saúde e vivência gestacional.

Grupo de gestantes da UBS Jardim Caiçara: uma fase de mudanças com segurança e acolhimento

Todas as quartas-feiras, a UBS Jardim Caiçara reúne as futuras mães do bairro para seu grupo de gestantes, um encontro que possibilita a troca de experiên-

cias e conhecimentos e importante forma de promover a compreensão do processo de gestação.

Sob o comando da enfermeira Luciana Venturoli dos Santos, o grupo conta com a participação de, em média, 10 gestantes, e começa com uma palestra sobre a gravidez, sempre com uma dica diferen-

te. Após o bate-papo, todas passam pelo atendimento do Dr. Anibal Medina, médico ginecologista da Unidade. “Neste momento, qualquer orientação é muito importante. Muitas mães, por exemplo, engravidam logo depois de ter um filho, pois acreditam na ‘lenda’ de que quando estão amamentando, não vão ficar grávidas”, conta a enfermeira.

Durante o grupo, grande parte das gestantes compartilham a vontade de ter o parto normal, muitas delas, no Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch M’ Boi Mirim, referência da Unidade. “Achei muito legal a ideia do grupo. Apesar de ser minha 5ª gestação, tem muita coisa que eu sempre fiz errado e só hoje vi que estava errando. Para as mães de primeira viagem é ainda mais importante”, elogia a participante Alexandra Cristina da Silva.

É o vínculo entre os profissionais da Unidade Básica de Saúde e população favorece o acolhimento e o sucesso dos encontros. “Me sinto muito bem recebida aqui no grupo. Como todas as mães, estou morrendo de vontade de poder ver o rosto e ter meus filho nos braços, com segurança”, diz a usuária Marcia Regina Santos Oliveira.



Coordenadora Médica da Maternidade Dr. João Amorim, Dra. Najla Mohamad Tayfour.

Centro de Parto Humanizado da Maternidade Dr. João Amorim

Referência para a toda a região do M’ Boi Mirim, a Maternidade Dr. João Amorim atende gestantes de baixo e alto risco priorizando sempre a humanização do atendimento e atingindo números impressionantes. Só no mês de dezembro de 2014 realizou 430 partos, alcançando o bom percentual de mais de 70% deles normais.

Parte importante desse estímulo ao parto natural, o Centro de Parto Humanizado (CPH) possui cinco salas com todos os

equipamentos adequados não só para o monitoramento do trabalho de parto, mas também para o conforto da mulher como, por exemplo, bola, chuveiro, banqueta.

Lá, as gestantes recebem orientações e suporte integral de uma enfermeira obstetra, profissional responsável pela condução do parto, sempre com a supervisão de um médico. O acompanhante pode ficar durante todo tempo acompanhando a parturiente.

“Cheguei aqui preparada para o parto normal. Claro que, na hora da dor, até queria fazer uma cesárea. Mas minha



Adequada assistência neonatal ao recém-nascido.

recuperação foi tão rápida e tão boa que agradei por não ter feito. A gente se sente mais independente”, conta Geisa Oliveira da Silva, moradora do Jardim Horizonte Azul, mãe do 1º filho.

Coordenadora médica da maternidade Dr. João Amorim, Dra. Najla Mohamad Tayfour, acredita no poder da orientação e no direito de escolha da mulher. “Algumas vezes existe sim a resistência ao parto normal. Por isso, a mulher deve ser muito bem orientada sobre o que é melhor para ela. Acho importante que ela possa decidir”, diz a médica obstetra.



Estrutura do Centro de Parto Humanizado.



Mulher atendida no Hospital do Campo Limpo, uma das oito maternidades que contam com o Programa Parto Seguro.

A polêmica do parto: O SUS como modelo de assistência

O que deveria ser um evento fisiológico tornou-se, nos últimos tempos, tema de uma vasta e delicada discussão. O debate sobre o parto acirrou-se com as novas normas do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) que visam estimular o parto normal na rede privada e, com isso, reduzir o número de cesáreas no Brasil, que chega a 84%. O maior do mundo.

Enquanto isso, no SUS, várias iniciativas de humanização das maternidades públicas, como, por exemplo, o Programa Parto Seguro Rede Cegonha, parceria entre a Autarquia Hospitalar de São Paulo e o CEJAM e Secretaria Municipal de Saúde fizeram despencar o percentual de cesáreas nas maternidades munici-

pais. Enquanto a média nacional do SUS gira em torno de 40%, hospitais que contam com o Programa, ostentam números ainda inferiores.

O atual momento de reflexão é visto com bons olhos pelo coordenador médico do Programa, Dr. Alberto Guimarães, profissional entusiasta dos conceitos de parto humanizado. “A discussão sobre o nascimento pode ser dolorosa, mas é necessária. Nos últimos cinquenta anos, criou-se a ideia de que a hospitalização garante a segurança total do procedimento. Porém, estes recursos não privilegiaram a natureza e o papel da mulher no nascimento”, defende o obstetra.

Coordenador do centro obstétrico do Hospital Tide Setubal, que conta com o Programa Parto Seguro e, em dezembro

de 2014, alcançou a importante marca de apenas 14% de cesáreas, Dr. Vicente Lau já vê profissionais colocando em prática em seus consultórios particulares algumas práticas da rede pública. “O que está acontecendo é uma integração de conduta. Os profissionais estão refletindo: ‘se funciona bem no SUS, isso pode funcionar na minha clínica privada’. Muitos colegas já tem aderido ao parto humanizado”, destaca Dr. Lau.

Nesta gradual mudança de paradigma, a prática das enfermeiras obstetras volta à pauta com um papel fundamental: o de conduzir e diagnosticar o trabalho de parto. “O enfermeiro é o profissional ideal para acompanhar o nascimento, pois ele está ao lado da mulher. Toda parte humanizada é de sua responsabilidade. Estes profissionais estão conquistando um espaço importante na rede pública e isso vai sim refletir na rede privada”, explica Sandra Ferreira Silva, enfermeira obstetra e supervisora do Programa Parto Seguro.

“Os resultados do setor público, em especial do Programa Parto Seguro Rede Cegonha, deve-se a fatores como o



Dr. Alberto Guimarães:
“O parto é unicamente da mulher.”

fortalecimento da participação da mulher nas tomadas de decisão, a proteção do parto como um processo saudável, acolhimento e participação da família no processo”, explica Dra. Anátalia Basile, coordenadora do Programa.

“O fato é que chegamos a um ponto extremo, onde a gente precisa mudar ou levamos o parto que é fisiológico, para um ‘estado patológico’”, conclui Sandra. “O que penso é que o parto não pode ser definido pela caneta do ministro e nem pelo bisturi do médico, ele é da mulher”, completa Dr. Alberto.



Enfermeira Sandra: O enfermeiro obstetra é o profissional ideal para acompanhar o parto.



Dr. José Antonio Montes Canteras é médico ginecologista, obstetra e Diretor Técnico do Hospital Municipal Tide Setúbal. Dr. Vicente Lau, também obstetra e coordenador do Centro Obstétrico do mesmo hospital. Repetindo a parceria que vem alcançando excelentes resultados na assistência ao parto, falaram, juntos, sobre o trabalho desenvolvido pela maternidade em conjunto com o Programa Parto Seguro, sobre a atual polêmica em relação aos altos índices de cesáreas e como o SUS pode servir de exemplo para a rede privada de saúde.

Em dezembro de 2014, o Hospital Tide Setubal alcançou uma taxa de apenas 14% de cesáreas, um número ainda menor do que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde e bem inferior ao percentual do SUS, que chega a 40%. Qual o segredo para a conquista destes resultados?

Dr. Lau: É um trabalho que vem acontecendo já há um longo tempo. Já temos um histórico de ser um hospital “Amigo da Criança” e toda a equipe vem trabalhando neste sentido. Com a entrada do Programa Parto Seguro, e do CEJAM, houve uma continuação e melhora deste trabalho. Felizmente tem dado certo.

Dr. Canteras: Essa boa integração da

equipe, o que eu acho fundamental, nos processos assistenciais, o estabelecimento de protocolos, o trabalho da coordenação médica, da coordenação de enfermagem, da coordenação do Programa Parto Seguro, tudo isso acabou otimizando recursos em uma instituição que já tinha um histórico de assistência humanizada. O foco é garantir que a mulher possa ter a escolha do nascimento do seu filho. Este trabalho tem atingido esse sucesso devido à integração da equipe.

O trabalho em parceria é o ponto chave? Como foi a integração de toda a equipe com a chegada do Programa Parto Seguro?

Dr. Lau: A motivação da equipe é muito importante. Lógico que não deixamos de pensar nos resultados, mas sempre falamos para nossos plantonistas: ‘o que importa é a segurança da mãe e do bebê’. É nossa prioridade. Para isso é importante ter a colaboração de todos. Antes de tudo, temos a confiança nos profissionais para implantar nossa filosofia. Com a chegada do Programa Parto Seguro, recebemos colegas com um perfil bom de trabalho. Com muita conversa, conseguimos um direcionamento para a melhoria.

Dr. Canteras: Na verdade, a partir do momento em que você vai desenvolver um trabalho com esta magnitude, a equipe vai se sentindo mais segura, pois está trabalhando em cima de protocolos, em cima de evidências clínicas, existe discussões interdisciplinares de caso e um série de situações onde a equipe vai resgatando a assistência como ela deve ser. É um serviço do dia a dia e todos participam.

Em meio a toda esta polêmica e toda essa discussão em torno do parto, o SUS pode servir de exemplo para a rede privada?

Dr. Canteras: Eu já acho que o SUS serve de modelo para várias áreas da saúde privada. Na realidade, a maternidade, a obstetrícia, desponta atualmente com essa característica, a assistência ao parto humanizado, com uma estrutura voltada para a gestante, no sentido de garantir o melhor para ela durante o nascimento de seu filho. Acho que o SUS tem toda a possibilidade não só de manter, mas também de ampliar essa qualidade e este tipo de assistência.

Dr. Lau: Eu também concordo. Como temos muitos médicos que trabalham no SUS e também no setor privado é natural que vá acontecendo uma integração de conduta. Os profissionais já estão refletindo: ‘se funciona bem no SUS, isso pode funcionar também na minha clínica privada’. Muitos colegas já tem aderido ao parto humanizado. Este é o caminho, temos que tentar extrair o melhor de tudo isso.

Independente de toda essa discussão. O que realmente garante um bom nascimento?

Dr. Canteras: Acho que um bom vínculo com a gestante. Seja no serviço público ou no serviço privado. Se a relação é de confiança mútua, a chance de ter um bom parto e dele terminar da melhor forma, que seria o parto normal, é fundamental. Se as relações são truncadas entre a gestante e também entre os profissionais, aí as coisas ficam complicadas.

Dr. Lau: Temos uma cultura da cesárea enraizada na sociedade. Mas isso já está sendo revertido com a atuação da mídia e também de alguns setores da saúde. Tudo também é uma questão cultural.



Auto

O pacote de benefícios da sua empresa ficou maior. Seguro de auto com vantagens exclusivas para você.



Para mais informações, consulte-nos: **3539-5254**
c.g.seguros@uol.com.br

Promoção especial para os colaboradores do CEJAM e seus familiares



Colaboradores da nova equipe de nutrição do Hospital Municipal Evandro Freire.

Hospital Municipal Evandro Freire agora com equipe própria de nutrição

Desde dezembro de 2014, o Hospital Municipal Evandro Freire passou a contar com um serviço próprio de Nutrição Hospitalar. As refeições dos colabo-

radadores, que antes eram fornecidas por uma empresa terceirizada, agora são preparadas na cozinha do hospital com acompanhamento de uma equipe treinada e qualificada.

Esta mudança garante maior segurança e respeito às normas de higiene previs-

tas pela Vigilância Sanitária e uma redução dos custos para o hospital. Além disso, as refeições têm sido prestigiadas pelos colaboradores.

“A comida melhorou bastante. Temos mais variedade de saladas e opções de proteína. Agora temos também sobremesa e frutas. Sinto que as refeições ficaram mais saudáveis.”, elogia Marcela Ribeiro, analista financeira.

Foi a partir da mudança, que 100% dos colaboradores passaram a fazer suas refeições no complexo hospitalar.

“Desde o início nos preocupamos em formar uma equipe que pudesse atender e corresponder às expectativas dos funcionários e pacientes. Na prática, inserimos frutas e frios no café da manhã e no lanche. Nas refeições, aumentamos a oferta de saladas”, explica Glauce Torres, coordenadora de nutrição do Hospital Evandro Freire.

ACONTECE EM ARUJÁ



Dr. Silvio Luis de Souza Pantaleão, coordenador da UTI da Unimed Paulistana, durante treinamento.

Médicos e enfermeiros do Pronto Atendimento Central fazem treinamento para uso de medicamento de ponta

O Metalyse Tenecteplase é um dos mais modernos medicamentos do mercado para o tratamento trombolítico (dissolução do coágulo) em casos de ataque cardíaco. Com sua aplicação, o coágulo é dissolvido rapidamente para restaurar o fluxo de sangue para o músculo do coração.

A fim de capacitar médicos e enfermeiros para o manuseio e a utilização deste medicamento, foi realizado um treinamento com a presença de Dr. André Feldman, médico cardiologista do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia de São Paulo e Dr. Silvio Luis de Souza Pantaleão, coordenador da UTI da Unimed Paulistana.

Os palestrantes apresentaram casos teóricos que depois foram trabalhados na prática pelos participantes que puderam esclarecer todas as dúvidas.

“Esse treinamento proporcionou uma rápida revisão de aspectos importantes da Cardiologia, além da parte técnica do uso do medicamento Metalyse. Fico contente em trabalhar em uma instituição que nos dá suporte no atendimento a pacientes tão graves”, conta Dra. Cleide Haridoim Diniz, médica do PA Central.

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 17,3 milhões de pessoas morrem anualmente

vítimas dessas doenças. No Brasil, segundo informações da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), por ano, são aproximadamente 300 mil óbitos causados por doenças cardiovasculares.

A maioria das mortes por infarto ocorre nas primeiras horas de manifestação da doença – 65% dos óbitos ocorrem na primeira hora e 80% até 24 horas após o início do infarto.



Equipe do PA Central: capacitada no manuseio de medicação de última geração.

ACONTECE EM MOGI DAS CRUZES



Atendimento realizado por profissionais de saúde capacitados em um ambiente confortável e seguro.

CEJAM possui serviço de excelência em Ressonância Magnética

Com equipamentos de última geração e profissionais altamente capacitados, o CEJAM possui, em Mogi das Cruzes, um Centro de Diagnóstico por Imagem que preza a excelência e a agilidade na entrega dos resultados.

Nosso aparelho de ressonância magnética garante imagens de alta resolução em um sistema mais confortável para o

paciente e pode realizar até dois mil exames por mês.

“Achei o atendimento excelente, tanto por parte dos funcionários desde a recepção até a enfermagem, o atendimento é rápido e com muita qualidade”, conta a paciente Quitéria Mauricio de Moura Araujo.

A ressonância magnética é o exame ideal para diagnosticar casos de esclerose múltipla, tumores e infecções no

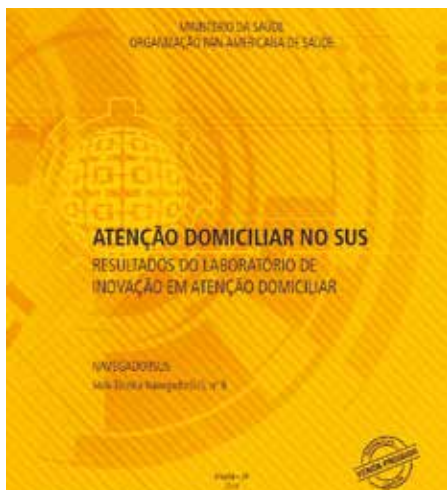
cérebro e coluna, ligamentos rompidos no pulso, joelho e tornozelo, lesões no ombro, tendinites e derrames em estágios iniciais, complementando com o estudo do Sistema Circulatorio, visualizando vasos e artérias.

“A ressonância magnética tem indicações médicas precisas e necessita não só de equipamentos, mas também de equipes treinadas e aptas a conduzir a realização desses exames dentro de parâmetros médicos. Assim, este é um avanço tecnológico que vem somar aos demais para uma ótima assistência já oferecida pelo CEJAM em outros serviços.”, explica Dr. Mário Santoro, coordenador médico do CEJAM.



A ressonância magnética é um exame dos mais completos disponíveis no mercado.

ACONTECE EM EMBU DAS ARTES



Ministério da Saúde elege três trabalhos do SADS Embu das Artes como referência nacional.

Trabalho do SADS é destaque em publicação nacional do Ministério da Saúde

Referência nacional quando o assunto é atenção domiciliar, o SADS Embu das Artes foi um dos serviços em destaque no livro “Atenção Domiciliar no SUS – Resultados do Laboratório de Inovação em Atenção Domiciliar”, do Ministério da Saúde.

Foram três os trabalhos publicados e as experiências selecionadas para a publicação. Duas associadas a Gestão e outra relacionada ao eixo Cuidado: “Logística, um desafio para a Atenção Domiciliar”, que trata especialmente da racionalização no uso do transporte para as equipes, o “Construindo em Redes”, que aborda a articulação do serviço com o restante da rede municipal, e ainda “Cuidados Paliativos e Óbito no Lar”, que envolve o atendimento humanizado a pacientes terminais.

“Nosso trabalho tem recebido um reconhecimento muito grande do Ministério da Saúde. Como o município é pequeno, temos a oportunidade de criar um vínculo maior com pacientes e familiares, o que ajuda a desenvolver um bom trabalho. Apesar de ter algumas necessidades, o SADS pode melhorar ainda mais. Todo o grupo é muito motivado pelos resultados em reabilitação que temos alcançado”, destaca Dra. Carla Lima, médica do SADS.

Para o gerente Jânio Yoshinobu Inoue, o planejamento e a busca pela excelência no atendimento foram fundamentais

para o sucesso do SADS. “Estes trabalhos são resultados de um plano estratégico em longo prazo idealizado desde 2012 com a implantação das duas equipes. Alcançamos o reconhecimento nacional por estarmos focados em prestar o melhor atendimento, superando as expectativas de acompanhamento de cada paciente individualmente e como lidamos com a otimização dos recursos logísticos”, comemora.



Desde 2012, planejamento e otimização da logística para melhoria do atendimento.

ESCOLA DE SAÚDE



Novo polo educacional do M' Boi Mirim está localizado na Estrada do M' Boi Mirim, 4462, no prédio da Microlins.

Novo polo educacional na microrregião M' Boi Mirim

Em 2015, a Escola de Saúde CEJAM cumpre o desafio de estar ainda mais perto dos colaboradores CEJAM. Uma nova localidade beneficiará os profissionais que atuam na microrregião do M' Boi Mirim.

“Com a abertura deste novo polo nossa

expectativa é atender a reivindicação dos colaboradores do CEJAM na região do M' Boi Mirim, possibilitando aos profissionais cursos de qualidade com baixo investimento, em um lugar carente de cursos de pós-graduação, sendo necessário um grande deslocamento para a região central da cidade. Com esta iniciativa, estamos levando também mais qualidade para o atendimento da

população que será atendida por profissionais cada vez mais preparados”, explica Wesley Costa, diretor da Escola de Saúde.

Neste primeiro momento, o curso oferecido será Estratégia Saúde da Família, um dos principais ramos de atuação dos profissionais do CEJAM. As matrículas já estão abertas!



Infraestrutura adequada para a capacitação em Estratégia Saúde da Família dos profissionais de saúde.

RESPONSABILIDADE SOCIAL



Pronto Atendimento Parque Rodrigo Barreto, em Arujá, durante café comemorativo pelo 1º lugar na Gincana natal com Saúde

IRS CEJAM comemora os resultados das Campanhas do Programa de Integração com a Comunidade

Os projetos de integração com a comunidade têm como finalidade integrar, ampliar e inserir as ações de responsabilidade social nas comunidades em vulnerabilidade social onde há a

gestão pública de saúde do CEJAM. As ações são gerenciadas pelo Instituto de Responsabilidade Social e conta com a parceria das coordenações regionais e gerentes locais, em especial durante as Campanhas.

Em dezembro de 2014, a Campanha Natal com Saúde alcançou um número impressionante. Foram arrecadadas mais de 32 toneladas de alimentos e quase dois mil brinquedos, posteriormente encaminhados aos Fundos Sociais de Solidariedade, ou para famílias em vulnerabilidade social do entorno das unidades de saúde, como acontece em São Paulo e Rio de Janeiro. Na baixada do Glicério, região próxima à sede do CEJAM, 176 crianças foram adotadas por padrinhos/colaboradores e receberam “sacolinhas de Natal”.

A campanha do agasalho, promovida nos meses de junho e julho, desde 2007, também aumenta seus números a cada ano. Em 2014, foram mais de 18 mil peças de roupas arrecadadas e quase 600 cobertores.

“Este é o momento de agradecer, comemoramos os resultados e dividimos o sucesso com os colaboradores do CEJAM que apesar da demanda do trabalho, se empenham nas campanhas sociais que desenvolvemos em prol da população em vulnerabilidade social”, agradece Tatiane Gomes, coordenadora do Instituto de Responsabilidade Social.



Entrega de roupas e calçados arrecadados durante a Campanha do Agasalho ao Fundo Social de Solidariedade de Mogi das Cruzes

INFORJAM - Jornal Informativo do Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim”

Conselho Editorial: Dr. Fernando Proença de Gouvêa, Ademir Medina Osório, João Francisco Romano e Marcelo Neves

Jornalista Responsável: Luciana Zambuzi [MTB 51.210/SP] Diagramação: Fabiano Ribeiro

E-mail: assessoria@cejam.org.br Tiragem: 7.000 exemplares